

MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS: PRODUÇÃO DE ACERVO E ESPAÇOS DE DIÁLOGO SOBRE COTIDIANO, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES DE FOZ DO IGUAÇU

Cultura

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

FIDELIS, A.¹; BATISTA, A.²; GERALDO, E.³; SILVA, J.⁴; FERREIRA, M.⁵

RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo abordar conceitos, espaços sociais, metodologias e práticas que envolvem o projeto “Memórias subterrâneas: produção de acervo e espaços de diálogo sobre cotidiano, violência e resistência dos trabalhadores de Foz do Iguaçu”. O projeto busca identificar e registrar as memórias de trabalhadores - homens e mulheres - que atuaram principalmente na construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu. Iniciada em 2019, a proposta está focada na etapa atual, na coleta de entrevistas e na promoção de novos espaços de integração e difusão das memórias e da história dos trabalhadores, alimentando o acervo já existente, assim como sua divulgação virtual

Palavra-chave: História e Memória; História e Trabalhadores; Itaipu; Vilas operárias.

1 INTRODUÇÃO

O projeto foi iniciado em 2019 a partir da iniciativa de unir e estruturar um espaço de registro e preservação das memórias dos trabalhadores de Foz do Iguaçu e da região desta Tríplice Fronteira. A produção de um acervo com essas memórias tem como objetivo contribuir para estudos sobre a temática,

¹ Ana Luiza Baldin Fidelis. Acadêmica de História/Licenciatura. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Bolsista de Extensão.

² Agatha Virginia Souza Oliveira Batista. Acadêmica de História/Licenciatura. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Voluntária.

³ Endrica Geraldo. Docente. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Coordenadora da Ação.

⁴ Jonatas Brígido da Silva. Acadêmico de História/Licenciatura. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Voluntário.

⁵ Maria Eugênia Ramos Ferreira. Acadêmica de História/Licenciatura. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Voluntária.

assim como aproximar trabalhadores e a comunidade acadêmica na construção e uso de espaços de memória e de socialização. Os estudos utilizando a memória como uma fonte de pesquisa se iniciam a partir da década de 80, com suporte no conceito abordado nos trabalhos de Pierre Nora (1993), conhecido como *lugares de memória*. É exatamente nesse momento que as observações estavam centradas nas relações que as sociedades desenvolvem com o tempo, espaço e memória. Observa-se que o desenvolvimento no interesse na memória como uma fonte e objeto histórico se aprofundou com o reconhecimento da História Oral e do seu potencial com relação às experiências de populações marginalizadas e subalternas. Entendemos que a História Oral vem para valorizar não somente os fatos ocorridos, mas também a forma como cada indivíduo sente e interpreta aquele acontecimento em sua vida (THOMPSON, 1998). Diante dessa concepção, surgem as “memórias subterrâneas” dos sujeitos que foram marginalizados e excluídos na construção das narrativas dominantes (POLLAK, 1989).

O início e grande parte da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu entre o Brasil e Paraguai ocorreu em um período no qual os dois países estavam sob ditaduras. Desde então, a preservação da paisagem natural, registros arqueológicos e das memórias dos trabalhadores têm recebido grande atenção da empresa binacional. Essa preocupação é materializada por meios corporativos promovidos pela Itaipu, como a criação de espaços que promovem uma “história oficial” articulada com a exploração turística da região. Assim, espaços como o Ecomuseu de Itaipu e o Espaço do Barrageiro promovem uma narrativa harmônica relacionada à construção da Usina e aos seus impactos sociais, econômicos e ambientais na região.

O presente projeto, por sua vez, tem como objetivo reunir, preservar e difundir as memórias dos trabalhadores e trabalhadoras da região em sua heterogeneidade e diversidade de experiências, lutas e conflitos. Em 2022, a proposta tem como foco a alimentação do acervo e o investimento em ações de integração entre comunidade acadêmica e o público alvo: assim, será realizada uma oficina do projeto no colégio localizado no bairro operário da Itaipu (Vila C) e uma exposição virtual com parte do material já reunido.

2 METODOLOGIA

Considerando os objetivos de nosso projeto, mostrou-se necessário investir em diferentes metodologias. Dessa forma, voltamo-nos para o uso da história oral. Definidos os objetivos e os recortes, a equipe desenvolveu um roteiro de entrevista e um sistema de tratamento e digitalização das memórias e dos registros (fotografias, objetos, documentos, etc). Inicialmente realizadas de forma presencial e posteriormente, devido ao contexto pandêmico, através da plataforma *Google Meet*, Em seguida, as entrevistas passaram por um processo de transcrição e verificação pelo(a) entrevistado(a). Essas entrevistas também foram acompanhadas pela construção de um acervo com a digitalização de fotografias e outros registros históricos referentes às memórias dos(as) trabalhadores(as) e suas famílias.

Todo esse material levantado serviu para a produção de conteúdo visando alimentar o *site* e redes sociais do projeto. A equipe produz vídeos utilizando trechos de entrevistas e fotografias. Estabelecemos, além disso, um espaço no Conselho Comunitário da Vila C, fruto de um desejo em aprofundar os laços com a comunidade. Além disso, realizamos quinzenalmente reuniões para discussão e deliberação sobre o projeto, e debates teóricos voltados para a temática. A partir do apresentado, o projeto busca fortalecer a rede de vínculos entre a universidade e a comunidade através de rodas de conversa, eventos e entrevistas para construir em conjunto um acervo dinâmico, público e acessível das memórias destes trabalhadores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de todo o projeto, a história oral é a principal ferramenta de pesquisa, por isso as entrevistas são os resultados que mais se destacam. Outro resultado do trabalho foi a construção do *site* do projeto (<https://partilhandomemorias.foz.br/>) para divulgar os materiais coletados e catalogados.

Outra conquista recente é a retomada de contato presencial com alguns espaços de memórias e convivência dos antigos trabalhadores da usina. Como por exemplo, o centro comunitário da Vila C, onde são realizados contatos com a comunidade, assim como a divulgação do projeto para os moradores.

Considerando que o projeto existe desde 2019, e a produção do acervo foi construída desde então, a etapa atual está concentrada na ampliação do

acervo e no trabalho de divulgação das memórias seja por meio do *site* ou por ações do projeto em espaços da comunidade (como a oficina no Colégio Estadual Prof. Flávio Warken).

Atualmente o projeto tem em seu processo de desenvolvimento em média 10 entrevistas sendo transcritas e passando pelo processo de seleção de conteúdos para serem compartilhados nas redes sociais e *sites*. Com a finalidade de tornar essas memórias conhecidas entre trabalhadores que viveram esse tempo, bem como moradores atuais: filhos, netos, acadêmicos, professores e pesquisadores que tenham interesse no tema. Contamos também com mais de 30 fotografias catalogadas de diferentes anos com trabalhadores, famílias, ferramentas de trabalho, meios de transporte e ambientes, sendo preparadas para o lançamento do acervo digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão são de suma importância na construção das relações entre a comunidade acadêmica e a população da cidade. Diante disso, há uma grande importância na criação de espaços para socializar as memórias dos trabalhadores e trabalhadoras da região da Tríplice Fronteira. Após o período pandêmico, os planos são de retorno às rodas de diálogos presenciais, momentos de entrevistas e trocas de experiências; ações nas comunidades e centro comunitário da Vila C, visando um relacionamento mais próximo.

A urbanização em Foz do Iguaçu e região tem uma grande influência nas vidas de homens e mulheres que fizeram parte das obras, tanto na usina quanto na própria cidade. Muitas de suas memórias marcantes foram construídas ao longo das vivências cotidianas. E é através desse projeto que suas memórias, que envolvem lutas, conquistas e trajetos percorridos têm sido registradas com a realização de entrevistas, recolhimento de fotografias da época para a produção do acervo, além de todo o conteúdo que vem sendo preparado para ser compartilhado em nossas redes sociais e *site*.

Por fim, as atividades do projeto estão sendo ampliadas, incorporando cada vez mais os registros de memórias não apenas dos trabalhadores, mas também de suas famílias. Essa ampliação possibilita aprofundar o

reconhecimento e a importância da vida cotidiana e das relações de sociabilidade de populações atravessadas pelo mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES UEDA, Eduardo; GERALDO, Endrica. A Farda e o Fardo: Memórias sobre o mundo do trabalho na construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu (1975-1991). **Revista Latinoamericana de Trabajo y Trabajadores**, v. 1, p. 137-163, 2020.

LE GOFF, Jacques. “**Memória**”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

MANARIN, Odirlei. **Peões da barragem: memórias e relações de trabalho dos operários da construção da hidrelétrica de Itaipu - 1975 a 1991**, Dissertação (mestrado em História) - UNIOESTE (Marechal Cândido Rondon), PR, 2008.

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**, Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 1989, pp. 3-15.

RAMMÉ, Juliana. **A compreensão da urbanidade pela morfologia urbana: as vilas de Itaipu**. 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SESSI, Valdir. “**O povo do abismo**”: trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974-1987). 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Rondon, 2015.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. P.254-279.